

**DA INTERGENERICIDADE E OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ANÁLISE DE
IMAGENS QUE CIRCULAM NA INTERNET**

**OF INTERGENERICITY AND TEXTUAL GENDERS: AN ANALYSIS OF
IMAGES CIRCULATING ON THE INTERNET**

Joelma de Araújo Silva Resende¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

José Marinho dos Santos Júnior²

Universidade Estadual do Piauí

Maria Helena de Oliveira³

Universidade Federal do Piauí

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar gêneros textuais que circulam na internet, abordando a intergenericidade presente nesses gêneros. Fez-se, a princípio, uma discussão teórica sobre gêneros textuais com base em Bakhtin (2011), Bazerman (2011), Dell'isola, (2007), Dornellas (2016), Lima-Neto & Araújo (2012), Marcuschi (2008), entre outros. Para o *corpus* de análise utilizamos cinco imagens compostas de gêneros que circulam na internet; a abordagem utilizada para a compreensão e análise dos dados foi qualitativa. Observou-se que a interação presente entre os gêneros textuais faz com que surja um novo gênero através da relação existente entre eles.

Palavras-chave: Gêneros; Intergenericidade; Anúncios.

Abstract: This study aimed to analyze textual genres that circulate on the internet, addressing the intergenericity present in these genres. At first, there was a theoretical discussion on textual genres based on Bakhtin (2011), Bazerman (2011), Dell'isola, (2007), Dornellas (2016), Lima-Neto & Araújo (2012), Marcuschi (2008), among others. For the corpus of analysis, we used five images composed of genres that circulate on the internet; the approach used to understand and analyze the data was qualitative. It was observed that the present interaction between textual genres causes a new genre to emerge through the existing relationship between them.

Keywords: Genres; Intergenericity ; Adverts.

Submetido em 26 de dezembro de 2020.

Aprovado em 30 de janeiro de 2021.

¹ Possui Graduação em Letras-Português pela Universidade Estadual do Piauí e Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela mesma IES. É professora do Instituto Federal do Piauí. Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: joelmadearaujosilva@gmail.com.

² Graduado em Letras-português - Universidade Estadual do Piauí. E-mail: jrbraga12@hotmail.com.

³ Graduada em Letras-português- Universidade Estadual do Piauí; Mestra em Linguística Universidade Federal do Piauí; Doutoranda em Linguística- Universidade Federal do Piauí. E-mail: revisora_helena@hotmail.com.

Introdução

A variedade de gêneros textuais que circulam nas atividades de interação é infinita. Para cada situação comunicativa existe um gênero textual que contribui para a interação das pessoas dentro da sociedade. Nesse trânsito, observa-se que em alguns momentos podem ser percebidos traços de um gênero dentro do outro, demonstrando que os gêneros assumem funções de outros em determinados contextos, configurando o que chamaremos neste estudo de intergenericidade.

Este estudo tem como objetivo analisar textos que circulam na internet, dialogando com autores que discutem sobre a temática aqui apresentada. Antes dessa análise, far-se-á uma discussão teórica sobre gêneros textuais para aprofundamento teórico com base em autores como Bakhtin (2011), Bazerman (2011), Castro (2014), Dell'isola, (2007), Dornellas (2016), Koch, Bentes, Cavalcante, (2012), Lima-Neto & Araújo (2012), Marcuschi (2008), entre outros.

Abordar os gêneros textuais é importante porque eles têm um papel fundamental no processo de comunicação, já que estão em todos os contextos da atividade humana. Apresentamos neste trabalho, portanto, uma abordagem sobre os gêneros, com as visões de alguns estudiosos que dedicaram seu tempo pesquisando e tentando explicar sua relevância nos diversos contextos de uso da língua.

1. Uma abordagem sobre os gêneros textuais

A atividade humana está ligada ao uso da linguagem (BAKHTIN, 2011). Conforme o autor, o uso da língua concretiza-se em enunciados nos diversos campos da atividade humana. Esses enunciados “refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só no seu conteúdo (temático) e pelo uso da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, mas acima de tudo, por sua construção composicional” (BAKHTIN, 2011, p. 261).

Para Bakhtin (2011), essas finalidades são indissolúveis uma vez que são determinadas pela especificidade de uma determinada esfera de comunicação. Esses enunciados são individuais, mas cada contexto de uso da língua elabora seus tipos relativamente estáveis que o autor denomina de gêneros do discurso. Nesse sentido, o estudo dos gêneros é objeto de interesse de vários pesquisadores, e tem sido estudado desde a Retórica Antiga. Segundo Brandão (2003), esses estudos contribuem para a

compreensão acerca das atividades de interação e dos aspectos presentes nessas interações por meio de gêneros.

Há uma diversidade de tipos de textos que pode ser observada na sociedade. Esses tipos textuais englobam uma infinidade de gêneros que possibilitam, a partir de um repertório infinito, a interação no processo comunicativo. Dessa forma, cada gênero terá um objetivo nas relações sociais das quais os sujeitos participam. Assim, “em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos” (BAKHTIN, 2011, p. 266). Logo, as condições e funções de comunicação em cada campo de uso da língua, que dependem de cada contexto de uso, é que geram tipos específicos de enunciados.

Bakhtin (2011) divide os gêneros em primários e secundários, mediante o tipo de linguagem utilizada para a realização de cada um, e, ainda, dependendo do contexto no qual estão inseridos e através dos interlocutores que se utilizam deles. Assim, ressalta que os gêneros primários referem-se àqueles que não necessitam de estudo para serem entendidos, pois acontecem naturalmente à medida que a interação entre as pessoas é realizada, como no caso de uma lista de compras ou um bilhete. Os secundários dizem respeito àqueles que necessitam de acompanhamento sobre seu estudo, pois trazem consigo uma estrutura padronizada e mais complexa com uma organização da linguagem presente, como por exemplo, um noticiário. Para o autor, os gêneros secundários surgem mediante um convívio cultural mais complexo, relativamente desenvolvido e organizado, enquanto os gêneros primários surgem nas condições de comunicação imediata, adquirindo um caráter especial porque são mais fáceis de entendimento.

Alguns gêneros textuais podem ser aprendidos naturalmente por meio da interação entre as pessoas. Nesse sentido, Bakhtin (2011) ressalta que os gêneros estão a serviço de nossa fala e, ao ouvir a fala do outro, percebemos que gênero está a serviço daquela intenção discursiva. Nesse contexto, no ato da fala, as pessoas aprendem espontaneamente acerca das formas de gêneros às quais estão inseridas, pois através da interação com o outro, são construídos gêneros textuais que contribuem no desenvolvimento dos discursos existentes dentro da comunicação verbal e que se não forem dominados pelo homem, não há possibilidade de comunicação.

Para Bakhtin (2011), dominar os gêneros significa empregá-los mais livremente, e de forma plena, assim “descobrimos neles nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado nosso livre projeto de discurso” (BAKHTIN, 2011, p. 281).

Outra abordagem sobre gênero textual é vista através de Swales (1990) que discute em sua obra sobre as características presentes nos indivíduos que fazem parte de uma comunidade discursiva. O autor expõe que os gêneros funcionam como veículos no processo comunicativo com metas a cumprir. Sendo assim, cada comunidade usa os gêneros necessários para que a comunicação seja realizada. “É o propósito comunicativo que direciona as atividades linguísticas da comunidade discursiva” (SWALES, 1990, p. 10).

Conforme Marcuschi (2008), a perspectiva que Swales (1990) defende é basicamente a análise e identificação dos gêneros, que tem caráter prescritivo, além da preocupação com o seu aspecto socioinstitucional. Nesse sentido, sua preocupação com a escrita é maior que a preocupação com a oralidade. Sendo assim, cada gênero textual possui peculiaridades que só serão reconhecidas mediante o propósito para o qual foi criado, bem como por aqueles que possuem conhecimentos referentes a tal. Sem essa familiaridade, não há acessibilidade no conhecimento acerca do gênero, o que dificulta a comunicação.

Diferente de Bakhtin (2011) que trata de gêneros do discurso, Marcuschi (2008) prefere tratar de gêneros textuais para explicar essas formas. O autor assevera que é impossível se comunicar verbalmente sem usar algum texto, já que toda manifestação verbal se dá com a presença de textos realizados em algum gênero. Assim, “quando dominamos um gênero textual não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares” (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Os gêneros textuais referem-se às atividades discursivas utilizadas como forma de inserção e controle social, mas não deterministas, no dia a dia. Apesar da ideia de liberdade de decisão, somos moldados em vários aspectos e conduzidos a várias situações determinadas. De outra forma, as relações deterministas não são criadas pelos gêneros nem perpetuadas por eles, apenas se manifestam em algumas condições de suas realizações. Como seres sociais, estamos envolvidos em atividades discursivas que se

realizam a partir dos gêneros textuais, que se manifestam dependendo das relações sociais em que os indivíduos estão envolvidos (MARCUSCHI, 2008). Estas estão sempre envoltas pela linguagem “e todos os nossos textos situam-se em vivências estabilizadas em gêneros”. (MARCUSCHI, 2008, p. 163). Dessa maneira, os gêneros são originados com o objetivo de contribuir com a comunicação humana nos diversos contextos, diante das mais diversas formas de expressão e funcionalidade possíveis.

Para Koch, Bentes e Cavalcante (2012) os gêneros mantêm entre si, relações que nos permitem reconhecê-los e usá-los de maneira adequada. Em cada situação de comunicação escrita, os gêneros textuais se configuram diferentemente. Sendo assim, na escolha de um gênero deve-se atentar para todas as consequências que podem ser trazidas no momento da comunicação, pois cada tipo de gênero textual possui suas peculiaridades que são originadas mediante as situações comunicativas, como também ao objetivo proposto para cada gênero.

No ato da escrita é preciso focar naquilo que verdadeiramente se busca como objetivo para ela, pois são vários os fatores que estão envolvidos para se chegar a um produto final, e só após tornar o texto algo público é que a leitura poderá ser realizada. Nesse sentido, os vários gêneros textuais possuem seus objetivos específicos como forma de melhorar a comunicação entre o escritor e o leitor, dentro das funcionalidades previstas para cada tipo. Sobre o conceito de gênero, Bazerman (2011) afirma que não são apenas formas, são formas de vida e ambientes de aprendizagem. São lugares onde o sentido é construído a partir das interações. Dessa forma, o gênero é realizado de acordo com a forma como o sujeito se constitui na sociedade, pois a partir do objetivo ao qual se propõe é que os gêneros se formam. Os gêneros são, portanto, “processos sociais em que as pessoas tentam compreender umas às outras” (BAZERMAN, 2011, p. 32).

Os gêneros constituem um recurso que nos ajuda a localizar nossa ação discursiva em relação a situações altamente estruturadas. Assim, o gênero torna-se importante por organizar o processo comunicativo nas mais variadas atividades, dependendo dos objetivos que se quer alcançar na interação. Portanto, os gêneros contribuem no modo como as pessoas podem se comunicar umas com as outras, bem como concretizam a maneira como elas realizam essa comunicação.

Em seus estudos, Bazerman (2011) acredita que a melhor forma de ver os gêneros textuais seria observando seu uso em sociedade e os sentidos propostos por eles

dentro dos diversos contextos. O uso de diversos gêneros textuais requer do leitor maior independência quanto à leitura e à escrita, para que dessa maneira, possa compreender o texto apresentado integralmente e não apenas superficialmente.

Por serem ambientes de aprendizagem, os gêneros devem ser trabalhados na escola desde cedo para que as crianças tenham contato com diversos tipos ainda nos primeiros anos de estudo. Assim, elas podem desenvolver suas atividades de leitura e escrita a partir daqueles gêneros que fazem parte de sua realidade, para que possam fazer sentido. Com um ensino descontextualizado, não haverá progresso, podendo o discente sofrer alguns problemas de desenvolvimento cognitivo por não ver na leitura exigida algo que lhe dê prazer e satisfação na sua realização (SOARES, 1998).

Conforme Dornellas (2016), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa sugerem, fundamentados em uma teoria de gêneros textuais, que na sala de aula, o aprendizado seja baseado nas várias possibilidades do uso da linguagem já usada pelos alunos nas suas atividades comunicativas, tanto na escola como aquelas advindas de seus ambientes situados além dos muros da escola.

Nesse sentido, entende-se que os gêneros textuais são um reflexo das linguagens presentes dentro e fora da sala de aula, e dessa maneira, há a necessidade do estudo de sua variedade, como forma de valorizar as possibilidades comunicativas existentes, desenvolvendo no aluno a capacidade de interação em todos os espaços aos quais estiver inserido.

Dessa forma, o entendimento sobre gêneros textuais exige que o falante perceba a funcionalidade dos mesmos, para então, classificá-los, e ao mesmo tempo saber utilizá-los em seu cotidiano, mediante os diversos contextos que surgirem. Como proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), “nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas” (BRASIL, 1998, p.23).

Nesse sentido, torna-se necessário, que dentro das atividades e leituras presentes em sala de aula, o docente tenha conhecimento da importância do trabalho com os gêneros textuais e conhecimento da sua diversidade, buscando realizar uma reflexão sobre suas funcionalidades. Todavia, é importante que além das situações de interação,

esse contato viabilize o desenvolvimento da autonomia na leitura e escrita que serão utilizadas fora da escola nas atividades de interação.

2. Intergenericidade

A produção de um texto se baseia em tudo aquilo que o indivíduo possui de experiência e conhecimento sobre o assunto que deseja escrever, nada surge do vazio. Ao pensar na elaboração de um texto, há a necessidade da interação do escritor com o tema e o contexto de produção desse texto, bem como de uma bagagem de informações que satisfaça à necessidade que a produção exige.

A comunicação é marcada por uma série de ações e o gênero é a ação recorrente nesse processo. Como expõe Marcuschi (2008), para cada situação realizada teremos gêneros adequados e não adequados. Ainda segundo o autor, apesar de uma metalinguagem riquíssima e intuitivamente utilizada e confiável, é difícil determinarmos o nome de cada gênero textual, já que estes se imbricam para constituírem novos gêneros. Por isso, não é interessante crer que os gêneros têm uma relação biunívoca como formas textuais; se pensarmos assim, estaremos desconsiderando que um gênero pode assumir a função de outro, já que em várias situações é o lugar em que o texto aparece que permitirá a determinação do gênero.

Dentro da sociedade estão presentes inúmeros gêneros textuais, com suas funcionalidades, estruturas e elementos diversificados. Esses gêneros em vários momentos interagem uns com os outros, contribuindo até mesmo para que o indivíduo viva de maneira mais prática em sociedade.

Devido à existência de inúmeros gêneros textuais, torna-se necessário que o indivíduo tenha contato com a maior parte deles, pois dessa maneira, poderá perceber suas relações dentro da sociedade, bem como a funcionalidade e importância de cada um. Conforme Marcuschi (2008), no contexto social há uma relação perceptível existente entre os mais variados gêneros textuais, pela qual os mesmos se misturam uns aos outros, assumindo um a função do outro, fazendo surgir o que ele chama de intergenericidade, ou seja, quando um gênero assume a função de outro.

Os estudos sobre intergenericidade não são recentes. Bakhtin ([1929] 2005) discutia sobre a maleabilidade dos gêneros e evidenciou a mistura de padrões genéricos de caráter estilístico e composicional entre gêneros que reelaboravam e subvertiam outros gêneros. Outros autores recentes como Marcuschi (2008), Koch, Bentes e

Cavalcante (2011), Lima-Neto e Araújo (2012) têm se dedicado a estudar e descrever esse fenômeno, dada a sua maleabilidade.

Para Marcuschi (2008, p.166) “é provável que a intergenericidade seja uma situação bem mais natural e normal do que imaginamos, e os textos convivam em geral em interação constante”; alguns tipos de gêneros textuais estão presentes em outros gêneros textuais por meio de uma relação e interação de sentidos e formas. Essa relação é criada com o objetivo de que seja realizada uma comunicação entre os gêneros, na qual a função destes é considerada mais importante que a forma ao qual estão dispostos.

Dessa forma, embasados nos estudos de Marcuschi (2008) tratamos do conceito de intergenericidade como a apropriação de um gênero por outro para assumir uma determinada função, ou seja, um gênero com uma forma, mas a função de outro. Para sistematizar o fenômeno da intergenericidade, Marcuschi (2008) propõe o gráfico a seguir.

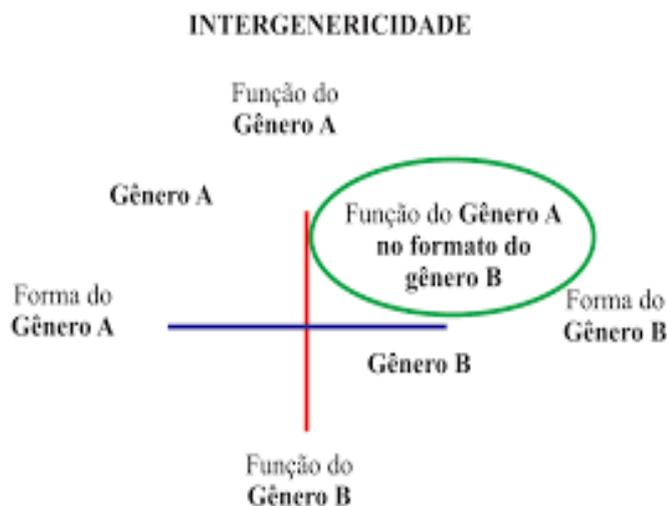


Gráfico 1: O fenômeno da intergenericidade

Fonte: MARCUSCHI (2008, p. 166)

O gráfico de Marcuschi (2008) apresenta a forma como acontece a intergenericidade. São dois gêneros: um gênero A e um gênero B, que possuem características formais e funcionais. A partir dessa relação entre os gêneros, Marcuschi (2008) assevera que nascerá um gênero com a função de um gênero A e com a forma de um gênero B. De acordo com a proposta do autor, isso não deve gerar nenhum problema de interpretação, já que prevalecerá o predomínio da função (propósito comunicativo)

em relação à forma, na interpretação do gênero, evidenciando a funcionalidade e dinamicidade dos gêneros.

Dessa forma, compreende-se que os gêneros textuais emergem de formas variadas e assumem várias funções dentro de um grupo social e que os mesmos dialogam entre si; surgem a partir de uma intenção comunicativa, constituindo, portanto, um diálogo contínuo. Através da proposta apresentada no gráfico, pode-se observar que os pontos mais importantes da relação existente por meio da intergenericidade, são a função de cada gênero e a forma como foram criados. Entretanto, das duas, a mais fundamental é a função do texto, pois quando a interação ocorre, o que prevalece no gênero novo é essencialmente a função.

Marcuschi (2008, p. 166) afirma que “a intergenericidade de funções e formas de gêneros diversos num dado gênero deve ser distinguida da heterogeneidade tipológica”. A relação existente entre os gêneros textuais ou intergenericidade, muitas vezes é fácil de ser observada, pois geralmente quando se analisa um gênero, automaticamente se desenvolve na mente os pontos norteadores dele, como por exemplo, sua estrutura, sua função, o público alvo, dentre outras características. Sendo assim, ao detectar o mesmo, entende-se se há uma relação entre os dois para se chegar a um consenso sobre a presença de intergenericidade.

Lima-Neto e Araújo (2012) apontam que apesar dos conceitos de gênero e texto estarem intimamente relacionados, “um gênero não é reconhecido somente pela presença de um texto, mas também por um conjunto de elementos (estrutura composicional, estilo, propósito e/ou suporte, por exemplo)” (LIMA-NETO e ARAÚJO, 2012, p. 282). Para os autores, isso significa que a intergenericidade não é garantia de fundamento teórico para a intertextualidade, a não ser que haja uma ampliação do conceito de texto, de intertexto e de intertextualidade.

Em função dessa discussão, os dois autores em seu trabalho optaram pelo termo mescla por intergenericidade prototípica em vez de intertextualidade intergenérica, porque a intergenericidade é apenas uma das possibilidades de mesclar gêneros e porque essa expressão demonstra que há misturas de gêneros que não são reconhecidas somente por seu elemento textual ou verbal.

3. Metodologia

Neste trabalho foram utilizados diversos gêneros com a função de anúncio publicitário. Optou-se por uma coleta de imagens relacionadas a diversos tipos de anúncios, sem especificar um apenas. Para o *corpus* de análise foram utilizadas cinco (05) imagens compostas de gêneros que circulam na internet, nas formas de placas de trânsito, cartaz de brinquedoteca, caça-palavras, lista de esportes e cupom fiscal, com função de anúncios de motéis, contos e campanhas contra o consumo de álcool na direção. Os gêneros mencionados são conhecidos e usados no nosso dia a dia. A abordagem utilizada para a compreensão e análise dos dados foi predominantemente qualitativa.

A realização da pesquisa compreendeu três etapas: (1) leitura e discussão dos pressupostos teóricos para embasamento da pesquisa e (2) coleta, organização e análise do *corpus* composto por gêneros textuais digitais (constituídos por intergenericidade) disponíveis na internet. E, na última etapa, as considerações finais.

Cada imagem foi analisada com o intuito de observar em sua composição o que é ressaltado pelos teóricos acerca da construção de gêneros que possuem intertextualidade intergenérica, buscando atingir os objetivos propostos para este estudo.

4. Intergenericidade intergenérica: uma análise de imagens que circulam na internet

Faz parte da constituição dos gêneros imbricarem-se e interpenetrarem-se constituindo assim novos gêneros. Assim sendo, nesse processo de imbricação e interpenetração, os gêneros podem mesclar-se e um gênero pode assumir a forma de outro. Assim, apresentamos algumas imagens que serão analisadas quanto à presença da intergenericidade, buscando entender os elementos presentes e a produção de novos gêneros através da união dos que estão inseridos.



Figura 1: Placas de trânsito

Fonte: <https://www.google.com/url>.

Observando o primeiro exemplar do *corpus* (figura 1), nos aspectos formais, a imagem indica que se trata de um conjunto de placas de trânsito. São placas com indicações de retorno, limite de velocidade, alerta de ventania, riscos de desmoronamento, via de mão dupla, pista escorregadia etc.

No entanto, à medida que o leitor toma posse do texto através da leitura e passa a construir sentido sobre ele, compreende tratar-se de um conto. Ao iniciar a leitura do texto, visualiza-se que cada placa indica as etapas de um relacionamento em que houve sexo sem uso de preservativo, gravidez e nascimento de um bebê, o que mudou a vida dos envolvidos. Há de se pensar que por trás dessa intergenericidade há uma intenção de tornar o gênero mais atrativo, compartilhado com mais rapidez, e acima de tudo, lhe conferir um caráter persuasivo ainda maior que os contos nos seus formatos mais tradicionais.

Há que se considerar também que ao vincular o conto com o formato de um conjunto de placas de trânsito não há a intenção de dificultar a compreensão e a construção de sentidos do gênero, afinal, o leitor, utilizando-se da cognição e da competência metagenérica que permite aos indivíduos interagir e agir de forma conveniente na medida em que participam de diversas práticas sociais, saberá reconhecer que se trata do propósito comunicativo do gênero B (conto) utilizando-se da forma do gênero A (placas de trânsito).

É essa competência que propicia a escolha de dado gênero para determinada situação, possibilita a diferenciação entre os mais variados gêneros textuais, quais as práticas que o solicitam (KOCH; ELIAS, 2009) e nos permite reconhecer que determinado gênero pode cumprir seus propósitos comunicativos assumindo a forma de outro.

Nesse contexto, a interação presente entre os dois gêneros textuais observados fez com que surgisse um novo gênero através da relação existente, na qual os elementos presentes puderam ser relacionados satisfatoriamente, um complementando o outro. Sendo assim, aquilo que ia sendo contado através da linguagem verbal (texto escrito), ia sendo disposto por meio da linguagem não verbal (as imagens das placas), trazendo uma forma dinamizada para a história, pois a maneira como estão dispostas as placas chama a atenção do leitor pela criatividade e espontaneidade como foram inseridas.

Mediante a imagem analisada, percebe-se que os elementos presentes condizem com o que Marcuschi (2008) enfatiza, de que a presença de um gênero interagindo com o outro não atrapalha a interpretação, pois de acordo com o que foi analisado, os dois se complementaram, trazendo uma forma diferente e nova para o gênero que surgiu, despertando a curiosidade e interpretação do leitor.



Figura 2: Cartaz de brinquedoteca

Fonte: <https://www.google.com/>

A imagem acima apresenta um cartaz de divulgação de “brinquedos para adultos”; no caso observado, uma cadeira multifuncional e os dizeres expostos no cartaz: *Aproveite o feriado do Dia das Crianças e venha conhecer a Brinquedoteca para adultos. Com pula-pula e muito mais! Especial para quem não é mais criança e*

ainda GOSTA DE UM BRINQUEDINHO!, remetem a um cartaz infantil sobre o dia das crianças. Os dois gêneros interagiram causando certa estranheza na publicação, visto que os produtos anunciados são geralmente, encontrados em motéis. A palavra brinquedos aparece por se tratar de algo que proporciona alegria e diversão ao consumidor.

Conforme Marcuschi (2008, p. 167), “a publicidade opera de maneira particularmente produtiva na subversão da ordem instituída para chamar a atenção sobre um produto”. Para o autor, desenquadrar o produto de seu enquadre normal é uma estratégia que leva a um novo olhar sobre determinada oferta de produto.

A intergenericidade presente no cartaz faz com que o leitor observe de forma dinâmica a venda de um produto que para alguns pode não ser considerado de importância, mas para aqueles que o procuram e utilizam, seja um brinquedo divertido. Assim, os gêneros usados ganham um novo sentido, além de contribuir satisfatoriamente para a compra do produto devido à maneira como está disposto para o leitor.

A interação existente entre os gêneros textuais cartaz de brinquedoteca e anúncio publicitário de motel favorece o entendimento do leitor ao que está anunciado. O novo gênero criado contribui para a interpretação de dois gêneros presentes em apenas um, gerando um sentido mais amplo e descontraído de tudo aquilo que foi anunciado.



Figura 3: Lista de esportes

Fonte: <https://www.google.com/>.

O gênero lista de esportes (figura 3) traz a ideia do sexo ou mesmo do relacionamento amoroso comparado ao esporte. Dessa forma, a empresa anunciante mostra os seus preços e serviços através de modalidades esportivas, propondo a ideia de que na relação, o sexo é como esporte e, ainda, uma forma de adquirir condicionamento e flexibilidade. O motel seria então, o local ideal para tais modalidades, e com preços e vantagens que o cliente pode adquirir se desfrutar no motel anunciado.

A imagem mostra que no espaço anunciado o cliente poderá praticar corrida, levantamento de peso, ginástica rítmica e maratona. A possibilidade que o anúncio traz a partir da lista esportiva evidencia a criatividade do autor ao usar os gêneros com o propósito comunicativo de atrair clientes para o motel.

Para Dell'isola (2007), a quantidade de imagens nas práticas de escrita proporciona mudanças do discurso, enfatizando a importância da linguagem visual na leitura do texto. Ao utilizar esses recursos semióticos aliados aos textos verbais, as produções escritas ganham um novo olhar e põem em evidência a multimodalidade.

Esse tipo de proposta faz com que o leitor desenvolva sua visão sobre o produto, aguçando os sentidos e sentindo-se atraído para desfrutar daquilo que está sendo anunciado. Nesse contexto, a criação de um novo gênero textual relacionado à venda de um produto chama atenção daqueles que são adeptos de atividades esportivas desse tipo e que podem ser realizadas no local anunciado.

Para Castro (2014), embora os gêneros sejam formas textuais padronizadas e, por isso, de fácil reconhecimento, dentro de uma comunidade discursiva específica eles não são instrumentos rígidos, nem são inibidores da criatividade e atendem às necessidades dos indivíduos em suas interações.



Figura 4: Caça-palavras

Fonte: <https://www.google.com>.

A figura acima (figura 4) trata-se do gênero textual caça palavras, utilizado também em anúncio de motel. Os dois se complementam de forma criativa, pois o consumidor pode encontrar no caça palavras algumas palavras que se relacionem com o que pode desfrutar no motel, com a circunstância do encontro, bem como à pergunta proposta pelo anúncio: “Quem você é na cama?”.

As respostas encontradas podem se encaixar no perfil dos casais que procuram o local para os encontros de amor, assim eles podem ser do tipo: parada, apressado, quente, barril dobrado, submisso, discreto, safado. Dessa forma, o cliente perceberá que se trata de um local que atende as suas intenções e se encaixa no seu perfil.

Esse tipo de proposta textual traz algumas vantagens ao leitor, pois além de chamar atenção no aspecto visual, também traz um gênero considerado divertido, o caça-palavras, acessível para as pessoas devido a sua forma dinâmica de se apresentar. Nessa imagem, os gêneros interagem trazendo elementos presentes no cotidiano das pessoas como pode ser observado na figura disposta.

Para Koch, Bentes e Cavalcante (2012), é comum o uso de gêneros pertencentes a outras instâncias com o objetivo de produzir determinados efeitos de sentido e para isso o autor conta com o conhecimento prévio de seus leitores a respeito do gênero em questão.



Figura 5: Cupom fiscal

Fonte: <https://www.google.com/search>

No exemplar do *corpus* na figura 5 tem-se um cupom fiscal. O formato apresenta informações como: a discriminação dos itens consumidos e o valor do pagamento. Askehave e Swales (2009) asseveram que a forma e o conteúdo são os primeiros aspectos observados pelo leitor ao analisar o gênero, e não o propósito. Para os autores, mesmo que no texto ele esteja explícito e claro, há de se ter cuidado em como a interpretação de tais enunciados se manifestam.

Com relação à figura 5, à medida que o leitor se apodera do texto através da leitura e passa a construir sentido sobre ele, compreende que na realidade trata-se de uma campanha de conscientização sobre os perigos de associar álcool e direção. Ao iniciar a leitura do texto, observa-se que o cupom fiscal mostra a conta a ser paga pelo uso indevido de álcool como: notificação, guincho, estadia, fiança, custos judiciais. A conta é bastante alta pela imprudência do motorista que dirigir embriagado. É evidente que por trás dessa mistura genérica, há uma intenção do autor do gênero em torná-lo

mais atrativo, compartilhado com mais rapidez, e acima de tudo, lhe conferir um caráter persuasivo ainda maior que através do gênero cupom fiscal.

Aplicando a fórmula matemática proposta no trabalho de Lima-Neto e Araújo (2012), a forma do gênero A + propósito de gênero B = gênero B, tem-se, então, estruturado: cupom fiscal + propósito da campanha = campanha. É importante ressaltar que há diferentes tipos de misturas de gêneros, como mostra esse trabalho.

Ao associar a campanha ao cupom fiscal não há a intenção de dificultar a compreensão, mas promover uma conscientização a partir dos gêneros. Assim, o leitor reconhecerá que se trata do propósito comunicativo do gênero B (campanha de conscientização) utilizando-se da forma do gênero A (cupom fiscal).

Lima-Neto e Araújo (2012) ao rediscutirem o conceito de intergenericidade expõem que o que se chama de intergenericidade deve ser repensado, em primeiro lugar, numa mescla de gêneros como os apresentados aqui. Não estão em jogo apenas a forma e o propósito, mas também, estilo, suporte, conteúdo, entre outros. Além disso, “literatura teórica sobre o assunto não tem dado conta das diversas maneiras de mesclar gêneros na sociedade, algo comum no cotidiano dos usuários da língua” (LIMA-NETO e ARAÚJO, 2012, p. 294). Por isso, os autores optam por distinguir tipos de mesclas, mesmo conscientes de que a nomenclatura utilizada por eles talvez não seja fiel ao fenômeno.

Considerações Finais

Mediante ao que foi desenvolvido neste estudo, cujo objetivo proposto foi analisar imagens que circulam na internet a partir da intergenericidade, foi possível observar que um gênero pode assumir função de outro, de forma que os elementos presentes podem ser relacionados satisfatoriamente, um complementando o outro e sem atrapalhar a interpretação, pois de acordo com o que foi analisado, os dois gêneros se complementaram trazendo uma forma diferente e nova para o gênero que surgiu, despertando a curiosidade e melhorando a interpretação do leitor a partir das estratégias utilizadas através do fenômeno estudado.

Em relação às principais visões acerca do conceito de gênero textual, notou-se que a grande variedade de textos pode ser observada na sociedade atual, cada um com suas funções e estruturas variadas, pois o gênero textual tem um objetivo fundamental que é a busca pela comunicação, pelo repasse da mensagem ao qual foi designado.

Outro fato analisado foi o conceito de intergenericidade e sua importância como relação entre os gêneros textuais. Assim, percebeu-se que há uma relação perceptível existente entre os mais variados gêneros textuais, por meio da qual os mesmos misturam-se uns aos outros, assumindo um a função do outro.

As imagens analisadas representam a intergenericidade intergenérica de maneira eficaz, pois a forma como estão dispostas contribuem para atingir os objetivos aos quais estão propostas, o novo gênero que emerge ajuda na interpretação feita pelo leitor, trazendo dinamismo e criatividade ao texto.

Referências

ASKEHAVE, Inger; SWALES, John. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito Gomes; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Gêneros e Sequências Textuais*. Recife: UDUPE, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, [1929] 2005.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov, introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: MWF Martins Fontes, 2011.

BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRANDÃO, Helena Nagamine. Texto, gêneros do discurso e ensino. In: BRANDÃO, Helena Nagamine (Org.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 17-45.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, Gisely Gonçalves. A intergenericidade em artigo opinativo. *Revista Investigações*. Vol. 27, nº 2, s.p., julho/2014.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. Intergenericidade e agência: quando um gênero é mais do que um gênero. In: *Anais do 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais*. Santa Catarina, págs. 1695-1707, 2007.

DORNELLAS, Vaneide Correa. O conceito de gênero textual e o trabalho com diferentes tipos de textos em sala de aula. *Olhares e trilhas*. Vol. 18, nº 3, págs. 137-164, 2006.

KOCH, Ingedore; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: Diálogos possíveis*. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. 2009. *Ler e escrever: Estratégias de produção textual*. São Paulo: Editora Contexto. 220 p.

LIMA-NETO Vicente de; ARAÚJO, Julio Cesar. Por uma rediscussão do conceito de intergenericidade. *Linguagem em (Dis)curso*. Vol. 12, n. 1, p. 273-297, jan./abr. 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *A produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SWALES, John Malcolm. *Genre Analysis. English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.